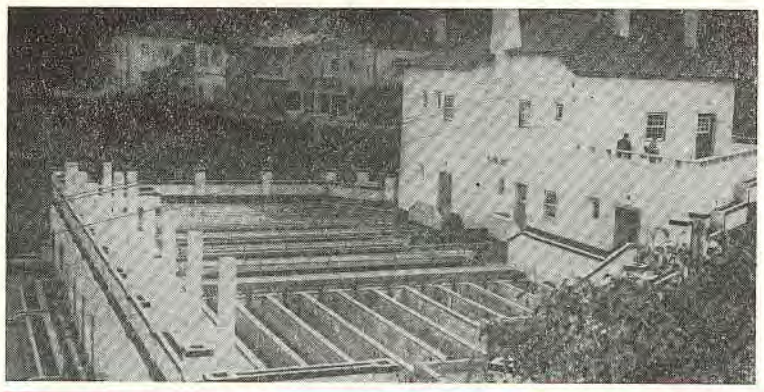
B. 267

NOTICIAS DE



CAMPELO

ANO III (II SÉRIE) — N.º 29
Agosto/Setembro de 1972

Director e Editor: P. MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial (AVENÇA)

Redacção e Administração: CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)
Telefone 44483 (Castanheira de Pera)
Composto e impresso na Gráfica Almondina — T. Novas

A Restauração da Igreja

Os Amigos de Campelo corresponderam ao nosso apelo e assim tem-nos chegado mais alguns donativos, como referiremos mais à frente. Há no entanto muitos que ainda nos não deram resposta à circular enviada, o que nos está a fazer retardar o começo das obras. O concurso da electrificação, no momento em

que escrevemos, ainda não terminou, mas antes do fim do mês de Agosto proceder-se-á à adjudicação.

Pior está o concurso da 1.ª fase da restauração da Igreja — conserto de paredes, pois as propostas apresentadas são muito elevadas no que se refere ao custo das obras e não temos hipótese de conseguiri dinheiro para lhes fazer face. Vamos ver em que param as modas e se todos os Campelenses nos ajudam. A obra tem que ser feita, se não for, este ano é para o outro.

Aqui apelamos de novo para todos os nossos conterrâneos e naturais de Cam-

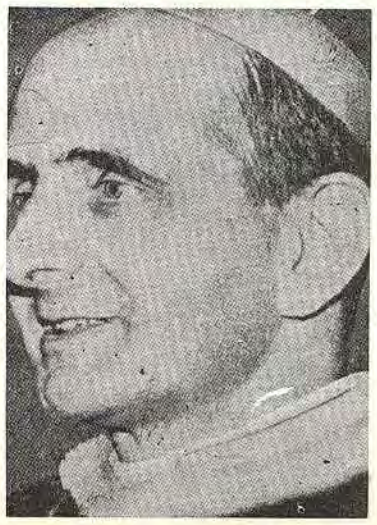
(Continua na 2.ª página)

Necessidade do estudo da Religião na Formação dos Jovens

Dirigindo-se a um grupo de peregrinos reunidos em Castel Gandolfo, Paulo VI proferiu as seguintes palavras:

«Temos o costume de receber e premiar, todos os anos, os jovens estudantes que se distinguem no estudo da religião.

Gostamos de lhe atribuir um valor de exemplo e símbolo. Desejaríamos poder tornar extensivo a todos os



adolescentes e aos jovens de toda a parte, este reconhecimento da importância do estudo da religião e do mérito que a catequese tem na pedagogia, não só para a infância, mas também para o povo de qualquer idade e categoria social.

A ciência de Deus e da sua Palavra é sempre a primeira, quer pelo seu conteúdo sublime e misterioso, quer pela incidência que tem na nossa vida concreta. A verdade religiosa que nos vem de Cristo e é guardada e explicada pela Igreja, constitui a luz, a força e a esperança da nossa existência. Nada a pode substituir. Na história do mundo e no desenrolar da nossa vida pessoal e comunitária, muitos sofrimentos e muitos erros são explicados pela falta de fé. Devemos revalorizar a nossa estima por este direito-dever, relativo ao estudo da verdadeira religião. E, dizemos «verdadeira» porque muitas pessoas substituem este estudo por outros conhecimentos, que, embora muito dignos no que se refere à orientação clara e segura da vida para o seu destino supremo, são apenas um prelúdio, ou um paliativo, um produto de imitação e, muitas vezes, um engano.

BENDITAS AS MÃES QUE O SABEM SER!

Vi-o.

Era um punhado de carne. Metido num frasco de álcool. Como se fora bicho raro.

Iria no terceiro mês? Digam-nos os ginecólogos.

Perfeitamente delineados um braço e o sexo. Um braço completo: mão, dedos, unhas em filigrana de artista genial.

Naquele punhado de carne sobressaíam com perfeita nitidez um braço e o sexo. Era um rapaz.

O fruto dum drama. Dum drama vulgar.

Ela, solteira, moça ainda.

Ele, solteiro? Jovem? Tentado pelo inédito? Casado? Batido na arte de enganar?

Não curei de saber.

Um drama vulgar: Promessas de amor, de eterna filelidade. Mentiras sobre mentiras. Um dia. Meses. O instinto a ganhar terreno. A ingenuidade a ceder... E um ser começa. Um ser que grita pelo direito primeiro de todo o ser: a vida.

Mas o-que-se-dirá tem o peso dum tanque de guerra.

Continua na 3.ª página

Pensões de Reformas vão aumentando

Uma portaria do Ministério das Corporações e Previdência Social introduz melhorias no esquema geral das pensões do regime da Previdência. O diploma, publicado no «Diário do Governo» salienta o facto dos aumentos agora decididos, com validade a partir de 1 de Janeiro próximo, equivalerem a 25 por cento de acréscimo, em média, na Previdência do País. São contempladas, especialmente, as pensões de reforma por velhice, invalidez e sobrevivência. É a sétima actualização que se verifica desde a criação do sistema de previdência, além do ajustamento, por aumentos degressivos, das pensões regulamentares a variação do custo de vida. De acordo com o diploma publicado só poderão ficar inferiores a 1 250$00 mensais as pensões de beneficiários cujo salário médio mensal, actualizado, não atinja aquele quantitativo. O limite actual é de 1 000$00, verificando-se assim um aumento de 250$00. É elevada de 500$00 para 750$00 a melhoria mínima para as pensões regulamentares actualizadas não superiores a 500$00, sendo eliminado o limite superior, que era, de 4 000$00, das pensões regulamentares susceptíveis de melhoria.

As pensões de invalidez e velhice são constituídas pela soma de duas parcelas: uma, a pensão regulamentar, calculada de acordo com o Estatuto da Caixa Nacional de Pensões: e a outra, a melhoria, atribuída sem correspondência com os descontos efectuados.

A RESPOSTA PREMIADA

Um jornal francês pediu aos seus leitores para responderem à seguinte pergunta:

Qual a razão porque se encontram nas cadeias mais homens que mulheres?!

Como era de esperar, as respostas foram muitas e variadas.

Ganhou o primeiro prémio esta:

«Só Deus sabe verdadeiramente qual a razão. Mas o que toda a gente pode verificar é que:

— Na rua vêem-se mais meninos que meninas (e a rua não é das melhores escolas), nas tabernas mais homens do que mulheres e nas igrejas mais mulheres do que homens».

Que lhe parece, caro leitor?

OITO ANOS DE ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Turmas do 3.º ano do ciclo preparatório vão funcionar, pela primeira vez, no próximo ano lectivo, de acordo com o projectado sistema educativo português, que prevê oito anos

Continua na 3.ª página

Pecados do Automobilista

«Qualquer automobilista que se põe em condições de perder o domínio do seu veículo comete uma culpa objectivamente grave perante Deus», diz o Arcebispo de Paris. E continua: «Ninguém tem intenção de matar mas alguns tornam-se escravos do automóvel. São movidos pela paixão de se fazerem valer. Crêem-se acima das leis, não aceitam reconhecer o cansaço ou os limites do seu temperamento. Em suma, fazendo do automóvel o seu ídolo, servem-no, sem respeito pelos outros, por si mesmos, por Deus».

O Arcebispo de Paris indica cinco exemplos de culpas objectivamente graves sob o ponto de vista moral: fazer uma ultrapassagem sem boa visibilidade; tomar bebidas alcoólicas quando se deve conduzir; guiar durante longas horas sem repousar, quando se conhece a própria fadiga nervosa; acelerar ao máximo; e nunca cuidar do próprio carro.

4. XI. 1972

NOTICIÁRIO

Por Figueiró dos Vinhos

Festas de S. Pantaleão

Decorreram com o maior brilho e bom resultado económico, as festas da Feira de S. Pantaleão desta vila.

Como os nossos colegas da vila — «O Norte do Distrito» e «Regeneração» — se fizeram eco, de todo o programa o que mais agradou foi a actuação dos alunos das nossas Escolas Secundária e Preparatória. O recinto estava repleto de jovens e adultos que não se fartaram de aplaudir as belas exibições de vários números, de inteiro agrado de todos. Parabéns pois a estes jovens artistas e seus ensaiadores, os prefessores das respectivas escolas, que bem mostraram seu nível artístico e apurado gosto.

Dos outros números não falamos, mas quase todos se revestiram de brilho e fizeram afluir ao recinto enorme número de pessoas.

Em férias

Encontram-se em gozo de bem merecidas férias, até aos fins de Agosto, os distintos médicos, srs. drs. Luís Frias Fernandes e Fernando Garrido Branco, com suas esposas e filhinhos.

Muitos outros figueiroenses aproveitaram este mês para descansar em outros locais do País ou do estrangeiro. Estão entre eles o nosso Presidente da Câmara, sr. José Simões de Abreu, o sr. dr. Henrique Lacerda, ilustre Notário e Advogado desta Comarca e o sr. dr. Mário Armelim e esposa, sr.ª dr.ª Marcelina, respectivamente directores da Escola Secundária e Preparatória de Figueiró.

Bairradas em festa

Nos dias 20 e 21 do corrente mês de Agosto os lugares das Bairradas, desta freguesia, levaram a efeito a tradicional festa de N.ª S.ª do Livramento.

Porque a localidade já se encontra electrificada e o programa constava de variados e agradáveis números reinou grande alegria nesses dias entre o povo.

Apenas a destoar, o pequeno troço de estrada que vai até à capela, que bem merece mais atenção da Ex.ma Câmara.

Por Campelo

Calçadas

Finalmente começaram os trabalhos de calcetamento da rua do viveiro de trutas.

Opera-se que logo que esta rua esteja pronta, os trabalhos prossigam com a calçada da rua de Campelinho.

Festa de N.ª S.ª da Graça

Celebrou-se no passado dia 6 de Agosto a tradicional festa da padroeira da igreja de Campelo. Os mordomos tudo fizeram para que não lhe faltasse brilho. Pena foi não se poder contar com a presença duma filarmónica que abrilhantasse a missa cantada e a procissão. Mas será para outra vez. Os resultados não foram maus. Com a ajuda da quermesse dos jovens, que rendeu 1 433$20, os senhores mordomos entregaram um saldo para a igreja no total de 2 935$90.

Serão mordomos no próximo ano os srs. Manuel Branco, José Antunes Neto, Manuel Martinho dos Santos e José Mendes (Campelinho).

Telefones automáticos

Às 22 horas do dia 29 de Julho, foi inaugurado o serviço telefónico automático em Castanheira de Pera e sua rede, facto que muito vem facilitar as comunicações nesta região.

Dado que Campelo se encontra ligado à rede daquela vila, o facto deu a maior alegria aos possuidores de telefone desta freguesia.

As ligações inter-urbanas, são feitas, provisòriamente, através de Figueiró dos Vinhos.

Por Alge

Falecimento

Faleceu no passado dia 5 de Agosto a sr.ª Ludovina Maria dos Santos, de Pé de Janeiro, viúva de Albino dos Santos.

A extinta que era filha de Manuel Carvalho e de Maria Jacinta, deixa órfãos os seguintes filhos: sr.ª Isaurinda dos Santos, casada com o sr. Norberto dos Santos, Maria da Visitação Santos, casada com o sr. Ramiro Vaz, Maria dos Santos Dias, casada com o sr. João Dias, Benedita Maria dos Santos, em Lourenço Marques, Álvaro Carvalho dos Santos, casado com a sr.ª Elsi Alves de Carvalho e Alfredo dos Santos Carvalho, casado com a sr.ª Elvira Nunes Martins Carvalho. São netos da extinta os nossos assinantes srs. Paulo dos Santos Vaz, Vítor dos Santos Vaz, Cidalina dos Santos Vaz e Blandina dos Santos Vaz.

A todos eles os nossos sentidos pêsames e paz à alma da defunta.

Estudo duma Comissão

Está em estudo a formação de uma Comissão que zele os interesses da capela.

Para o próximo número daremos mais notícias sobre este assunto.

Festa do Divino Espírito Santo

Decorreu com a habitual alegria a festa de ano de Alge realizada no passado dia 13 de Agosto. Pena foi que a parte religiosa não tivesse merecido mais solenidade, pois a missa, para além de pouco concorrida, não teve uma filarmónica que a cantasse e abrilhantasse a procissão. Achamos ridícula a presença de gaiteiros numa procissão. Porque não gastar menos com a aparelhagem e conseguir ao menos uma orquestra que já dá certo nível na falta de filarmónica?

Com isto não queremos desprestigiar os srs. mordomos, que foram incansáveis na orientação da procissão, que correu bastante bem, para além da sua valiosa acção na recolha de fundos.

Foram nomeados mordomos para 1973 os srs. Amílcar Tavares de Campos e Aurélio das Dores Carvalho.

Esperamos que estes senhores tenham em conta para o ano as observações que fizemos atrás e que ficam escritas para orientação de todos quantos têm a responsabilidade de organizar festas religiosas.

Por Lisboa

Pedido de casamento

No passado dia 14 de Agosto foi pedida em casamento para o sr. Joaquim Alberto dos Santos Alves, a menina Maria José Mendes Reis, filha do nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Francisco dos Santos Reis e esposa sr.ª Ilda Augusta Mendes Reis.

O enlace realiza-se brevemente.

Casamento

No dia 22 de Julho passado realizaram o seu consórcio matrimonial os srs. João Afonso Lopes e Maria Fernanda da Silva Lucas. O acto teve lugar na maravilhosa Igreja dos Jerónimos, em Lisboa.

Presentes numerosos amigos dos noivos e seus pais e muitos familiares.

A Maria Fernanda é filha do nosso particular amigo sr. Raul Martins da Silva e sua esposa D. Sílvia da Piedade Lucas, residentes na Apelação. Os pais do noivo são os srs. Abílio Lopes e Maria da Conceição Lopes.

Presentes na cerimónia e no bem servido copo-de-água pelo Espelho de Água de Belém, além dos numerosos convidados, também o sr. João Morais Rosa, padrinho do noivo e o Pároco de Campelo que presidiu ao casamento.

Felicidades para o novo casal e seus pais.

Baptizados

No dia 30 de Julho foi baptizado o Rui Pedro, filho dos srs. Manuel Henriques Pedro e de Cremilde de Abreu Ribeira Pedro, residentes na Terragem, Sintra. Foram padrinhos os srs. Joaquim de Abreu Ribeira e D. Maria Irene de Abreu Ribeira Santos, residentes no Fontão Fundeiro.

— No mesmo dia o José Luís, filho dos srs. Joaquim Rodrigues Alves e Maria do Céu Dias Alves, residentes em Lisboa. Foram padrinhos os srs. Manuel Lucas Prior e Isaura Nunes Alves Ribeiro, residentes respectivamente em Lisboa e Almada.

— No dia 13 de Agosto foi a vez de ser baptizada a Anabela, filha dos srs. Rutílio Carvalho Rosinha e Adosinda Marques Varandas, de Alge. Apadrinharam a neófita os srs. Mário Maria Duarte e Cesaltina de Jesus Duarte, sua esposa, residentes em Campelo.

A todos os novos cristãos as bençãos de Deus e que seus pais e padrinhos lhe saibam dar exemplo de vida cristã.

Por Singral

Festa de S. Tiago

No passado dia 23 de Julho celebrou-se nesta povoação a festa em honra de S. Tiago. Missa simples com sermão e procissão. Aqui ficam os parabéns aos srs. mordomos pela ordem com que estes actos religiosos decorreram. Nunca tanta gente assistiu à missa na bem cuidada capela de S. Tiago e mesmo os que ficaram fora não fizeram barulho.

Deus queira que para o ano continue assim. Assim o esperamos dos novos mordomos.

A Restauração da Igreja

Continuação da 1.ª página

pelo. A obra é vossa. É para toda a freguesia demonstrar o amor à sua terra. Os que a ela estão ligados, pelos laços do sangue ou pela saudade de entes queridos, não podem deixar cair o que outros edificaram para engrandecimento de suas gentes e memória da sua Fé.

Todos não somos demais para construir o Progresso da nossa Paróquia! Mas todos unidos somos capazes de o conseguir.

Recebemos mais os seguintes donativos, que agradecemos:

200$00, do sr. Acácio Simões Dinis, Cascais; 100$, do sr. Aníbal dos Reis Morais, Campelo; 500$00, do sr. Agostinho da Silva Ribeiro, Portimão; 150$00, do sr. Manuel Duarte Ferreira, Alhandra; 200$00, do sr. José Nunes dos Santos, Lx; 100$00, do sr. Américo Simões, Lousã; 500$00, (2.ª oferta), do sr. José Rodrigues Marques, Canadá; 2 500$00, do sr. César Simões da Silva, Bissau; 100$, do sr. João Lopes Júnior, Vilas de Pedro; 200$00; Manuel Torais Arinto, Lagos (2.ª oferta); 500$00, do sr. José Joaquim Rosa Matos, Lx; 125$00, do sr. José Rodrigues Alves, Canadá; 100$00, do sr. Aníbal da Costa Ângelo, França, 100$, D. Clara Costa Guilherme, Alge; 100$00, do sr. João Dias, Lx; 100$00, do sr. Alfredo Santos Carvalho, Lx; 500$00, do sr. Lúcio Conceição Arinto, Algés.

CANTINHO DOS NOSSOS AMIGOS

Continuação da 4.ª página

Campelo, António Simões, Trepostos; Manuel Martins dos Santos, Lx.; Armindo Ferreira Lourenço, Sintra; Afonso dos Santos Carvalho, Odivelas; José Rodrigues dos Santos, Lx.; e Sérgio de Matos, Varandas.

25$00 — Dos Srs. Alfredo dos Santos Carvalho, Sintra; Paulo dos Santos Vaz, Pé de Janeiro; Almerindo da Costa Ângelo, Pontinha; Amadeu Simões Ribeira, Manuel Simões Júnior, Lx., Manuel Rodrigues Júnior, Lx.; e Júlio Pancadares, Lx.

20$00 — dos Srs. Amadeu Godinho dos Santos, Fontão Fundeiro; Aníbal dos Reis Morais, Campelo; Mário Nunes, Alge; Manuel dos Santos, Campelo; Joaquim Alves Varandas, Alge; Maria Preciosa, Campelinho; e Mário Maria Duarte.

Com o mínimo pagaram os Srs. — Belálio Lopes, Casas Velhas; Joaquim Simões Ribeiro, Fontão Fundeiro; Ludovina das Neves, Vilas de Pedro; José Simões, Lx.; Américo Simões, Lousã; Álbano Joaquim de Jesus, Lx.; Vítor Rosa Santos, Lx.; Benedita da Visitação Tavares (71 e 72 40$00), Faro; João das Neves Abreu, Lx.; Amaro das Neves Abreu, Lx.; Manuel Alves Dinis, Lx.; Casimiro, Vilas de Pedro; João Dias, Lx.; Vitaliano de Abreu, Tomar; João Manuel Lopes Abreu, Lx.; e Albano Pereira de Campos, Alge.

Este número 29 do «Notícias de Campelo» é referente aos meses de Agosto e Setembro. Assim só tornará a sair outro número em Outubro. Não se trata de dar férias ao Director, mas à bolsa. O custo de cada número (cerca de 1 950$00) impede-nos a saída de «Notícias de Campelo» em cada mês.

Notícias pelo Mundo

Continuação da 1.ª página

de escolaridade obrigatória. Em 1973, segundo informou o Ministério da Educação Nacional, estará pràticamente assegurada a escolaridade obrigatória de seis anos. O recrutamento dos alunos para o 3.º ano é em regime de voluntariado.

Para dar começo a esta ideia foi determinado que «já em Outubro próximo funcionem a título de experiência pedagógica, turmas do 3.º ano em algumas Escolas do Ciclo Preparatório.

«A PAZ É POSSÍVEL»

Paulo VI pediu aos 425 mil padres do Mundo que pregassem que a «paz é possível», se os homens trabalharem por ela.

Restabelecer a paz, tal como fazer a guerra, requer dinheiro, esforço humano e conhecimento científico — declara o Vaticano, num documento que ilustra o tema que o Papa Paulo VI escolheu para o próximo Dia Mundial da Paz, em 1 de Janeiro.

O tema «a paz é possível» foi divulgado com seis meses de antecedência, de modo a permitir à Igreja em todo o mundo a elaboração dos planos para a transmissão da mensagem.

GRANDE SUSTO!...

O «morto» recusou-se a ir para o cemitério... Passou-se no Rio de Janeiro. Um conhecido beberrão carregou tanto na pinga que ficou prostrado, como morto, na via pública.

O carro da polícia recolheu o corpo e o motorista dirigiu-se à esquadra mais próxima, a solicitar uma guia para o enterro do indigente. Quando voltou ao veículo, ouviu gritos dentro da urna: era o «morto» que não queria ir para o cemitério. Uma vez libertado, dirigiu-se a um botequim para se «curar» do susto. O motorista foi também refazer-se do choque, mas com água e açúcar...

ANO ESCOLAR DE 72/73

Tendo sido feitas ao ministério da Educação Nacional repetidas consultas sobre a data do início das actividades escolares no ano lectivo de 1972-73, aquele departamento governativo informa que não está prevista qualquer alteração em relação aos anos anteriores. Assim essas actividades principiarão no dia 2 de Outubro próximo.

BACO AO VOLANTE

O problema dos condutores com elevada taxa de alcoolemia no sangue é de todos os países. Certas legislações são severas, outras bizarras na aplicação das suas sanções aos condutores apanhados em flagrante delito.

Assim, na Austrália, o nome do condutor é publicado nos jornais, com indicação de que é ébrio e de que foi preso. Na Malária, o automobilista é preso, assim como a mulher. Na África do Sul pode ser condenado a 10 anos de prisão, ou ser punido com 2 800 «rands» de multa, ou as duas sanções simultâneamente. Na Turquia é levado para cerca de 30 quilómetros fora do seu agregado urbano e obrigado a regressar a pé. Em S. Salvador, em caso de reincidência, é passado pura e simplesmente pelo pelotão de execução...

A CABRA SUSPEITA

A Polícia nigeriana deteve em Lagos uma cabra suspeita de tentativa de rapto. A medida resulta de uma espécie de psicose do rapto que se apoderou da população e das autoridades de Lagos. Muitos nigerianos estão convencidos de que os raptores de crianças têm poderes sobrenaturais que lhes permitem não só atrair e enfeitiçar crianças, cujos cadáveres usam em rituais religiosos, mas também de se transformarem em cabras, quando a situação lhes é desfavorável. Até agora, a cabra não recuperou a aparência humana.

Que ignorância!...

BOAS LEITURAS EM FÉRIAS RECOMENDA PAULO VI

Castelgandolfo, 17 — O Papa Paulo VI recomendou às pessoas que vão de férias, que leiam livros edificantes em vez de revistas pornográficas ou o último êxito de livraria.

Falando aos peregrinos aqui reunidos para a bênção dominical o Santo Padre disse: «Não se contentem com a leitura de livros policiais e dos chamados best-sellers, os quais são muitas vezes de duvidoso Valor Moral, Humano e Literário.

Pior ainda são os jornais com bisbilhotices da sociedade e as páginas vergonhosas de certas revistas que actualmente invadem e infectam tudo».

O Papa disse que os veraneantes devem defender-se «dessas mercadorias sujas» escolhendo em vez disso obras de valor literário que alimentam o espírito com pensamentos elevados».

PRÉMIO NEHRU

Índia — Foi atribuído a Madre Teresa (a famosa religiosa que consagra a sua vida inteira aos miseráveis da cidade de Calcutá) o «Prémio Nehru para a compreensão Internacional». A esta religiosa e fundadora já fora atribuído, vai para dois anos, um prémio parecido em Roma, — o Prémio João XXIII — entregue pelo próprio Papa Paulo VI.

AUTOMÓVEIS EM PORTUGAL

Segundo o último relatório do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, eram cerca de 513 000 os automóveis de passageiros que circulavam no País em 31 de Dezembro de 1971; este número representa um acréscimo de 13,4 por cento em relação ao mesmo dia de 1970, altura em que circulavam 452 000 automóveis. Saliente-se, entretanto, que só no distrito de Lisboa existiam em circulação, em fins de 1971, cerca de 219 000 daqueles veículos. De entre os países de origem dos automóveis em circulação, a República Federal da Alemanha continua a ocupar o primeiro lugar, com 32,7 por cento do total, seguida da Grã-Bretanha (29,7 por cento). França (17,6 por cento), Itália (13,2 por cento) e Japão (4,6 por cento); o total dos veículos originários destes cinco países perfaz, deste modo, 97,8 por cento do conjunto de veículos em circulação em Portugal.

JOGOS OLÍMPICOS

Em 26 do corrente mês inaugurar-se-ão em Munique os Jogos Olímpicos, acontecimento desportivo de extraordinária importância e de notável repercussão internacional.

Muitos países enviarão os seus atletas mais qualificados para, em disputa de franca cordialidade, tentarem alcançar o primeiro lugar ou, pelo menos, uma classificação honrosa. Trata-se de uma luta no campo desportivo, caracterizada por espírito fraterno e construtivo.

Portugal far-se-á representar em várias modalidades, designadamente no atletismo, na esgrima e no hipismo.

Benditas as mães que o sabem ser!

Continuação da 1.ª página

Custe o que custar. É preciso que os vagidos duma criança não venham roubar famas nem criar complicações. E a porta da solução também não tem chave.

— Senhora parteira, salve-me!

E o trabalho saiu perfeito: A mãe numa clínica. O bebé dentro dum frasco de álcool. O pai... a tentar novas aventuras, a instigar novos crimes.

Rosto semi-coberto. Pela vergonha do passo dado. Ouvidos tapados, de medo que outras acusações se aliem à da consciência.

Disse-lhe apenas: **Não desespere. Volte-se para Deus.**

Lágrimas rolaram: **Hoje não teria feito tal coisa.**

O traumatismo físico foi vencido em semanas. O perdão de Deus terá descido sobre aquele coração enegrecido. A cicatriz do crime nem toda a água do Niagara a lavará jamais. Pela calada da noite uma voz de criança, afiada como punhal, vencerá todo o blindado que a ciência possa inventar: — **Mãe, porque me mataste? Senhora parteira, porque me matou?**

Miguel Torga, médico-artista, por favor, esculpa-me em poema seu aquelas mães paralisadas e aquela fonte de vida estancada, naquele punhado de carne conservada em frasco de álcool.

Leiria estava-nos à vista. Descíamos a íngreme Calçada do Bravo. Ao fundo a colina da Senhora da Encarnação.

Sentava-me à direita duma modesta mulher de aldeia, numa pequena carroça puxada por um burrico. Todas as semana sum carregamento de hortaliça para a praça. De regresso, o pão para os muitos filhos que Deus lhe dera. Ainda trago nos ouvidos os gemidos que cada jornada lhe arrancava: **Ai as minhas cruzes!...**

Naquela manhã contou-me a história mais bela que ouvi na minha vida .

— Descia eu um dia esta ladeira. Já lá vão doze anos.

Lá em baixo, onde te vou mostrar, uma roda de carroça desconjuntou-se. Burro e carroça guinaram para a esquerda sobre o precipício. Vi a morte. Vi também o Santuário da Senhora. E apeguei-me à Virgem. Não tanto por mim. Mais por um filho que trazia no seio. E disse à Senhora que, se mo salvasse, lho levaria a seus pés. O jerico fincou as patas dianteiras. O pequeno muro fez de suporte. Agarrei-me ao banco da carroça. E a morte fugiu.

Passados meses o menino nasceu. Vesti-o de branco. E levei-o à Senhora da Encarnação. Esse menino eras tu.

.....

Uma modesta mulher de aldeia, que daria à luz onze vezes, estremece ao pressentir o perigo que corre o décimo filho. Esta mulher de aldeia casara com um enfermeiro que teria à mão o segredo de ceifar vidas em botão...

Aquele menino nasceu. Aos 21 anos dois caminhos à escolha: ser Pai ou ser Padre. Optou por ser Padre. Estendeu as mãos a um bispo, sagrou-lhas.

O que aquelas mãos já fizeram...

O que as mãos dum pai ou dum padre são capazes de fazer quando se sabe ser pai ou ser padre!...

P. Francisco, preciso de confessar-me.

— Mãe, tem outros padres ao seu dispor, porque hei-de ser eu?

— E porque não hás-de ser tu?

E as mãos que aquela mulher me deu erguem-se agora sobre a sua cabeça enquanto os lábios sentenciam **Eu te absolvo dos teus pecados, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.**

E as mãos que aquela mulher me deu dão-lhe o Pão de Deus. E unge-lhe os sentidos de moribunda com óleo santo. E continuam a erguer-se: **Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso.** E levantam-se também diante do altar da Senhora da Encarnação em gesto de menino: **Obrigado Senhora!**

Mãos de minha mãe. Mãos de meu pai Limpas de sangue inocente.

Tivera-vos, depois de ver aquele bébe de braços estendidos como em apelo socorro, e cobrir-vos-ia de beijos.

Nunca perguntei a minha mãe:

— Mãe, porque não me mataste?

Sei a resposta que recebia:

— Filho. Deus disse: Não matarás! E quando Deus fala não se vira a cara ao lado.

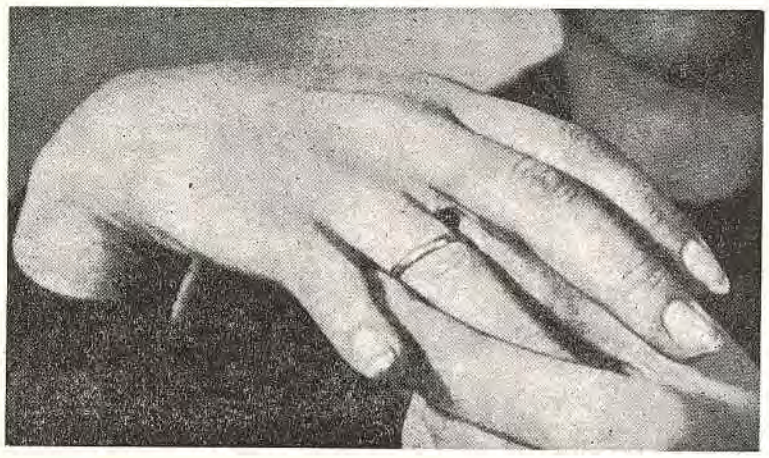
P. Francisco

Nota do Mês

Continuação da 4.ª página

timos tempos se multiplicavam na Igreja são considerados «muito sérios», mas a Congregação pede para não serem confundidas com a Confissão e a Absolvição Sacramental».

Por outro lado, a Congregação recomenda aos Bispos e aos Padres que evitem as situações de necessidade de dar absolvições gerais.



"Antes que cases vê o que fazes"

Todos concordam que o casamento é um passo grande na vida. «Unidos para a vida e para a morte» — dizem. E quando o exprimem não estão mais que a afirmar aquilo que o próprio Deus nos revelou.

Compromisso grande na vida, não temos senão de dar razão ao povo quando diz — «Antes que cases, vê o que fazes». Seria mostra de inconsciência se assim não acontecesse.

E no entanto, quantas vezes isso não acontece?!... Quem se prepara conscientemente para o Matrimónio?

É por isso que tantos casamentos são nados — mortos. Não oferecem garantia de sobrevivência para além dos dias da lua-de-mel.

SÃO OS CASAMENTOS CELEBRADOS:

— Após um namoro de dias ou poucas semanas, após um encontro na praia, numa festa de anos, num baile, numa excursão lá do sítio ou do grupo. *Ainda mal se conhecem e logo se unem...*

— Casamentos antes dos noivos terem amadurecido física e psicològicamente: depois muda o carácter e mudam os centros de interesse — e podem acabar por não gostar do novo feitio de cada um.

— Antes de ele ter cumprido o serviço militar ou de ambos terem completado os estudos ou adquirido uma certa estabilidade económica e profissional, de modo a poderem conservar a necessária independência material e humana dos pais, pois casamento deve ser apartamento, como diz também e sàbiamente o povo.

— Sem que tenha havido prévio e sério entendimento mútuo por meio de encontros de mentalização e reflexão, acerca dos problemas fundamentais; lugar de habitação (casa e lugar), emprego, critérios religiosos e sociais e diálogo carnal.

— Sem existir o mínimo de semelhança em centros de interesse intelectual e em nível humano e económico. *Casamentos felizes de princesas com plebeus, ou vice-versa, acontecem com facilidade em histórias aos quadradinhos ou romances, mas são muito raros na vida real.*

— Quando os casos de filhas ou filhos únicos não chegaram a ser encarados com realismo e a devida ponderação.

— Sem uma adequada preparação religiosa acerca da dignidade e grandeza do sacramento e das consequentes obrigações de fidelidade, unidade e indissolubilidade. Casamento duradoiro e feliz sem religião ou é muito raro ou só aparente.

Continuaremos em números posteriores a falar neste assunto.

BOLETIM PAROQUIAL

Notícias de CAMPELO

PUBLICAÇÃO MENSAL

Agosto-Setembro de 1972

RIA... SE QUISER

SALÁRIO

— Ó João? sabes o que é um salário?

— Não, senhora professora.

— É o que o teu pai, todos os sábados, leva para casa.

Ah! — A minha mãe chama-lhe bebedeira!

MULHER POLÍCIA

— A minha mulher é que dava bem para polícia...

— Porque dizes isso?!...

— Porque soube «prender-me» por toda a vida...

MUNDO ÀS AVESSAS

Numa bicha de autocarros, um homem de certa idade comenta para um desconhecido, que está perto dele:

— Repare naquele rapaz... calças amarrotadas, cabelos compridos e esguedelhado... que figura!

— Mas não é um rapaz — responde o desconhecido. — É uma rapariga e é minha filha!

— Oh!, desculpe — diz o velhote; ignorava que o senhor era o pai...

— Mas quem lhe disse que eu sou o pai? Pois fique sabendo que sou a mãe...

BOM REMÉDIO

— Queria qualquer coisa para matar pulgas.

— Tem aqui este pó, que é muito bom.

— E como se usa?

— Pega-se na pulga entre os dois dedos, deita-se um bocadinho de pó na boquita e ela morre.

— Mas se eu tiver a pulga entre os dedos posso matá-la esborrachando-a!

— Sim, essa solução também é boa. Eu tomo nota para a mandar escrever nas instruções da caixa para uso do pó...

BOA HERANÇA

Acabo de assistir à morte do Francisco.

— Dizem que deixou tudo quanto tinha para um Orfanato.

— Mas que tinha ele?

— Tinha doze filhos...

ADIVINHA:

Eu abro do Amor as portas,
Da vida as portas encerro;
Permaneço em coisas tortas,
Mas não na morte ou enterro.

SOLUÇÕES DAS ANTERIORES

1.ª — Espelho.
2.ª — Estrada.

Incêndios

Milhares de contos são inglòriamente queimados nos sinistros que anualmente ocorrem nas nossas matas.

O fogo, de uma maneira geral, é resultado do desleixo e da ignorância.

O homem civilizado tem o dever de evitar a destruição do património florestal que a todos pertence e a todos beneficia.

CANTINHO DOS NOSSOS AMIGOS

De 25-7-72 a 18-8-72 recebemos mais os seguintes donativos para pagamento do «Notícias de Campelo», que penhoradamente agradecemos:

500$00 — do Sr. César Simões da Silva, Bissau.

130$00 — dos Srs. Fernando da Conceição Mendes, Canadá; e Fernando Gonçalves (134$00) — Canadá.

100$00 — dos Srs. Joaquim Simões Nunes, Lx.; José Rodrigues Marques, Canadá; Manuel Rodrigues Alves, Moçambique; e D. Gracinda Nunes Martins, Lx.

75$00 — Do Sr. José Rodrigues Alves, Canadá.

70$00 — Da Sr.ª D. Ilda Santos Gomes, Beira.

50$00 — Dos Srs. Manuel Tavares Santos Rosa, Faro; Manuel de Oliveira, Alferrarede; D. Amazilde Rodrigues Ribeiro Dinis, Cascais; Aníbal da Costa Ângelo, França; Benedita Maria dos Santos, Lourenço Marques; João Cândido Loja, Pero Pinheiro; Valentim Coelho da Fonseca, Barraca da Boavista; e D. Olinda dos Santos Lopes.

30$00 — Dos Srs. Álvaro da Conceição Relvas, Vale de Cambra; Manuel Duarte Ferreira, Alhandra; José Rodrigues Dias, Lx.; Manuel Coimbra, Lx.; Américo Coimbra,

Continua na 2.ª página

Serviço militar voluntário para médicas e enfermeiras

A admissão de pessoal feminino, nos ramos de medicina e enfermagem, para a prestação de serviço militar voluntário é determinada por uma portaria da Presidência do Conselho publicada na folha oficial. Compete ao Ministério da Defesa definir as condições de admissibilidade, face às necessidades de serviço. As candidatas serão sujeitas a um período de preparação militar e gozarão dos mesmos direitos e regalias do pessoal masculino exercendo funções idênticas. Poderão ser graduadas até aos postos de tenente-coronel ou capitão-de-fragata, conforme o ramo das F. A. onde venham a prestar serviço.

NOTA DO MÊS

REAFIRMADA A DOUTRINA SOBRE O SACRAMENTO DA CONFISSÃO

A Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé tornou público um documento quanto à doutrina tradicional sobre a Confissão. Este documento é devido a «uma tendência crescente para a prática abusiva de dar uma Absolvição Sacramental Colectiva a pessoas que se confessaram apenas de forma geral».

A Congregação fixa assim as normas e as condições necessárias para «um justo emprego deste Sacramento». Em substância, as autoridades da Igreja consideram como «um grave abuso» qualquer experiência que não esteja prevista pelas excepções que o presente documento fixa.

Estas são pràticamente as anteriores, isto é, perigo de morte ou nos casos de necessidade grave quando, «dado o número elevado de penitentes, não houver bastantes confessores à disposição».

«Esta conjuntura, declara o documento, pode verificar-se sobretudo nos territórios das Missões, mas também noutros locais ou ainda para grupos de pessoas quando se verificar essa necessidade».

No espírito do Vaticano II compete aos Bispos «julgar se as condições mencionadas existem na realidade e, por consequência, decidir quando é permitido dar a Absolvição Sacramental Geral». O Padre deve recorrer, em primeiro lugar, ao Odinário, mas, se for impossível, deve informar o mais cedo possível o seu Bispo da necessidade em que se viu e da absolvição dada.

Quanto aos fiéis, exigem-se os tradicionais compromissos de contrição e de firme propósito de fazerem uma confissão auricular no prazo dum ano e em todos os casos antes duma segunda absolvição colectiva.

Os Ritos Penitenciários Colectivos que, nestes úl-

Continua na 3.ª página